

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS FOCADAS EM COLEÇÕES ESPECIAIS E DE OBRAS RARAS

Júlio César Silveira Tauil, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR,
<https://orcid.org/0000-0001-5208-8321>, Brasil, julio.cesar.silveira@uel.br

Eduarda Adiemla Ferreira, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR,
<https://orcid.org/0009-0004-6262-2312>, Brasil, eduarda.adiemla@uel.br

Francisco Carlos Paletta, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, <https://orcid.org/0000-0002-4112-5198>, Brasil, fcpaletta@usp.br

Miguel Luiz Contani, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR,
<https://orcid.org/0000-0002-4472-8672>, Brasil, mcluiz@uel.br

Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1. Introdução

Pesquisas cujo objeto de estudo são focadas em coleções de obras raras e especiais são fundamentais para se desenvolver uma série de ramificações de conhecimentos nas mais diversas áreas científicas, elas também possibilitam acessar constantemente, os contextos e as narrativas das memórias coletivas que identificam uma determinada comunidade ou grupo social específico.

Na Ciência da Informação, estas coleções podem trazer várias discussões em torno dos aspectos que envolvem a Organização e a Representação da Informação e do Conhecimento, principalmente em razão dos aspectos plurais de cada coleção, pois cada bibliófilo utiliza sistemas de organização bem peculiares no arranjo de suas coleções, e o universo de características destes materiais, dependendo da situação, podem tornar a catalogação e a classificação bem mais complexas, ainda mais levando em consideração, que no geral, os cursos de Biblioteconomia no Brasil, não preparam seus

estudantes para o tratamento deste tipo de coleção (Santos, 2023).

Esta constatação em torno das grades de disciplinas ofertadas nas graduações em Biblioteconomia não é recente, perdurando mais de trinta anos. No começo da década de noventa do século passado, Pinheiro (1990) assinalava que a formação do curso de Biblioteconomia no Brasil, carecia da implementação de todo um contexto que norteasse os aspectos envolvendo a história do livro, como práticas e técnicas, incluindo nessa seara, a ausência de outras disciplinas relacionadas ao estudo do livro:

[...] a deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de História do Livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, tipos, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no Ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua História, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimentos efetivos no setor.

Estudos sobre História do Livro, Codicologia, Encadernação, Papel Artesanal e Industrializado, Evidências de Propriedade e Ex-Librística são, há anos, alvo do interesse de diversas organizações estrangeiras. No Brasil, essas áreas ainda são monopolizadas por bibliófilos e artistas, de modo geral, autodidatas no colecionamento de livros preciosos. (Pinheiro, 1990, p. 46)

Neste presente estudo, buscamos localizar os documentos de teses e dissertações que empregaram coleções de obras raras e especiais, como objeto de seus respectivos estudos. Num primeiro momento, nosso levantamento buscou encampar dissertações e teses de todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, recuperamos dezenas de pesquisas defendidas nos mais diversos Programas de Pós-Graduação existentes no Brasil. Num segundo momento, foram analisados os resumos das teses e dissertações recuperadas na área de Ciência da Informação. A pesquisa mapeou o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹ (CAPES), o catálogo em questão é essencial para o acesso às pesquisas realizadas em âmbito nacional, uma vez que se utilizam da Plataforma Sucupira². Para a execução deste levantamento não se aplicou filtro por área ou recorte temporal, e conforme demonstrado por este estudo, foram empregados termos distintos envolvendo o objeto de estudo em questão.

Ter uma dimensão bibliográfica através deste levantamento ajudou a compreender de forma mais sucinta e ampla, o grau de relação e envolvimento das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre coleções de obras raras, abarcando um viés que respaldam estes acervos como legítimas manifestações do patrimônio bibliográfico de uma comunidade, universidade, região, país *etc.* Indo ao cerne do significado, o patrimônio bibliográfico pode ser definido como:

Qualquer documento que represente a expressão da identidade cultural de um conglomerado social,

comunidade ou nação, publicado em qualquer meio (papel, magnético, acetato, óptico ou microformado), independentemente do formato da sua apresentação (livro ou monografia, brochura, folheto, cartografia, revista, boletim informativo ou imprensa); que ocorre com a intenção de espalhar um conhecimento ou ideia de um grupo ou comunidade, para fins de distribuição, ou que é o produto de um momento histórico ou de valor simbólico para a referida comunidade, uma vez que ela confere e fortalece sua identidade cultural. De qualquer forma, o documento bibliográfico patrimonial atende a pelo menos uma das seguintes características: originalidade (autenticidade), singularidade (insubstituível), valor simbólico, valor do conteúdo ou valor estético (Jaramilo; Marín-Agudelo, 2014, p. 428).

Embora as coleções de obras raras sejam conectadas às coleções especiais, nem toda coleção especial contempla uma obra rara em seu acervo, mas toda coleção de obra rara é reconhecida como uma coleção especial. As coleções especiais podem ser estabelecidas por meio de um agrupamento de atribuições exercidas pelos acervos que as agregam, e são desenvolvidas pelas instituições baseadas numa razão, numa causa, aspirando algum objetivo (Greenhalgh; Greenhalgh, 2021). Nesse sentido, entendemos que as coleções de obras raras e as coleções especiais se complementam, porém ao mesmo tempo são coisas distintas.

Em razão da existência de muitas coleções de obras raras e especiais espalhadas nas mais diversas unidades de informação que fazem a guarda destes materiais, com que frequência e intensidade as pesquisas que utilizam estes tipos de acervos estão sendo defendidas nos mais variados Programas de Pós-Graduação no Brasil? Quais são as áreas que mais fazem pesquisas tendo como foco central estes objetos? E, por fim, existe um fluxo considerável de pesquisas sobre a temática em questão na área de Ciência da Informação? Tais

questionamentos são de suma importância para avaliarmos os efeitos da influência destas coleções no movimento das pesquisas científicas brasileiras.

2. Panorama das Coleções de Obras Raras e Especiais

Coleções de obras raras e especiais são reconhecidas por difundir valores de pesquisa e cultura (University of Glasgow, 2019), nesse sentido, os valores destes tipos de acervo estão entrelaçados com a atribuição de valores históricos, artísticos, científicos, e culturais, e em muitos casos, se relacionam diretamente com a trajetória de instituições e de personalidades (Association of Research Libraries, 2003), sendo parte integrante do patrimônio histórico-cultural (Reifschneider, 2008). Dentro desta perspectiva, as obras raras inserem-se no conceito de patrimônio bibliográfico, o qual é caracterizado por um agregado de bens culturais de natureza bibliográfica, de reconhecida importância na seara do valor histórico e memorialístico, e que com passar dos séculos, sofreram novas ressignificações após atravessar o longo processo de criação, publicação, e utilização, por parte de seus respectivos cidadãos (Santos; Reis, 2018). E dentro do intuito de identificar e agrupar todo patrimônio bibliográfico existente no território nacional foi criado o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras e o Catálogo do Patrimônio Nacional (Pereira, 2020).

As coleções de obras raras podem trazer um leque de complexidades, principalmente no contexto da preservação, tanto no acondicionamento e conservação da coleção analógica (Silva, 2013), como nos aspectos envolvendo a qualidade da digitalização, formas de armazenamento, e preservação digital destes acervos (Nardino; Caregnato, 2005). “A digitalização de Obras Raras já é realidade desde fins da década de 90 do século passado” (Kama; Manini; Baptista, 2016, p. 228).

A digitalização das coleções de obras raras e especiais, tendem a beneficiar o cotidiano da

biblioteca, facilitando e aprimorando os seus respectivos serviços, afinal, em teoria, o acesso pode ser realizado a qualquer momento, independentemente do local. Nesse sentido, tirando situações excepcionais não há necessidade de o usuário visitar o acervo físico (Gomes; Rolo; Rocha, 2023). Dentro deste viés, a digitalização traz dois benefícios ao mesmo tempo: acesso ao conteúdo do material de forma prática, ágil e com pouca ou quase nenhuma burocracia; por outro lado preserva com mais eficiência, garantindo mais durabilidade às obras raras analógicas, afinal o contato direto e constante do manuseio, geram desgastes permanentes em códices, livros, fotografias, jornais, fascículos etc. com idade avançada.

No geral, coleções de obras raras e especiais não fazem parte do acervo geral das suas respectivas instituições de guarda, são coleções peculiares dentro de uma conjuntura específica (Faria; Pericão, 2008). Existe uma ampla variedade de critérios que desempenham o papel de respaldar e certificar todo o cenário que gira em torno da legitimidade da coleção de obras raras, indo nessa direção, cabe aos bibliotecários, aos curadores, e aos gestores, disporem de normas e critérios bem compreensíveis e transparentes, para dessa forma, empregarem o termo raro da maneira mais coerente possível. O conceito de obra geralmente está mais relacionado ao livro, porém o termo obra também é designado para outros tipos de materiais, como mapas, periódicos, cartões-postais, fotografias etc. (Andrade; Cantalino, 2003; Pinheiro, 1989; Sant'Ana, 2001).

Conforme ressaltado por Araujo (2015), o conceito de raridade está longe se concretizar como realidade definitiva, verificável e constatável, afinal, os critérios de seleção destas coleções são embutidos pelos valores imputados, podendo o status das obras, seja no contexto patrimonial, social, histórico e/ou nos aspectos relativos à memória, adquirir outro tipo de valor. Os valores sociais simbólicos dos livros podem se interrelacionar com pensamentos e ideologias, com as conjecturas históricas, e nesse aspecto, podem passar por

drásticas modificações (Berger, 2014), incluindo nessa seara, os próprios critérios de raridade.

Cada livro também é um objeto particular com sua própria história, ou seja, os exemplares de uma mesma edição podem se diferenciar entre si dependendo das mãos pelas quais passaram, ganhando também características extrínsecas à sua produção, como uma assinatura, anotações, o Ex libris de alguma personalidade, ou mesmo uma encadernação diferenciada pelo material usado na confecção, que também podem lhe conferir raridade (Greenhalgh; Manini, 2013, p. 257-258).

As obras raras e as obras especiais fornecem uma importante ponte interdisciplinar entre a Museologia e a Biblioteconomia, pois um livro raro pode ser um item bibliográfico, um recurso museológico, um patrimônio, se constituindo numa riquíssima fonte documental possível de extrair uma gama considerável de informações. Esta premissa é descrita a partir de uma perspectiva documental da informação, conforme podemos encontrar no clássico texto de Buckland (1991), “Information as Thing”.

Em parte, considerável dos casos, estas coleções foram desenvolvidas ao longo do tempo por suas próprias instituições de guarda, porém em boa parte dos casos, o desenvolvimento do arranjo destas coleções, adquiridas principalmente por bibliotecas e centros de memória, eram colecionadas por bibliófilos que dedicaram parte de suas vidas em montar uma coleção particular. Nesse aspecto, buscar compreender a relação dos diversos tipos de materiais que compõe o cenário das obras raras com os seus respectivos proprietários, independentemente de ter sido desenvolvida por um bibliófilo, ou mesmo por uma determinada instituição guarda, também trazem significativos desdobramentos históricos, políticos e sociais acerca do arranjo do acervo (Tauil; Lunardelli; Paletta, 2023)

3. Procedimentos Metodológicos e Resultados

O presente trabalho possui sua pesquisa caracterizada em relação a sua natureza como básica de abordagem exploratória e caráter quantitativo. O levantamento foi realizado na base de dado Catálogo de Teses e Dissertações da Capes por ser uma plataforma que reúne todas as teses e dissertações a serem defendidas em âmbito nacional. As buscas foram realizadas por meio estratégias apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Estratégias de busca

Termos	Resultados
"obras raras"	60
"obras raras" AND especiais	6
coleções de obras raras e especiais	5
coleções de obras raras	14

Fonte: Elaboração própria (2024)

Excluindo a repetição de 23 documentos, entre os termos das referidas estratégias de busca, foram recuperados 62 documentos. Das teses e dissertações incluídas, 11 são doutorados, 40 são mestrados acadêmicos, 11 são mestrados profissionais. Nesse sentido, há um maior fluxo de defesas em dissertações de mestrados acadêmicos, significando que a continuidade das pesquisas em temáticas relacionadas às referidas coleções em teses de doutorado é ínfima.

Em razão da natureza universal dos conteúdos e temáticas que podem estar presentes nos mais variados tipos de coleções de obras raras e especiais, no presente estudo ocorreu uma coleta de dados abrangendo uma parte considerável das grandes áreas das ciências, incluindo áreas, subáreas, campos e subcampos. Neste texto não iremos conceituar as divisões que incluem as hierarquias das áreas de conhecimento mapeadas no levantamento, apenas reproduzimos as nomenclaturas de cada Programa de Pós-Graduação, mesmo se tratando de terminologias bem parecidas, por uma questão pragmática resolvemos deixá-las devidamente

separadas, apenas somamos documentos com nomenclaturas exatamente iguais.

O número total de teses e dissertações das inúmeras áreas do conhecimento estão distribuídas da seguinte forma: Ciência da Informação (13); Educação (9); História (8); Memória e Acervos (3); Arquitetura e Urbanismo (2); Gestão da Informação (2); Letras (2); Memória Social e Patrimônio Cultural (2); Artes Visuais (1); Biblioteconomia (1); Ciências do Movimento Humano (1); Ciências do Patrimônio Cultural (1); Controladoria e Contabilidade (1); Desenvolvimento Urbano (1); Educação Matemática (1); Enfermagem (1); Entomologia (1); Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (1); História Social (1); História, Política e Bens Culturais (1); Informação e Comunicação em Saúde (1); Memória Social e Documento (1); Museologia (1); Museologia e Patrimônio (1); Patrimônio Cultural (1); Patrimônio, Cultura e Sociedade (1); Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (1); Físico-Química (1); Ensino (1).

Conforme destacado no parágrafo anterior, há uma expressiva pluralidade envolvendo a quantidade de áreas que utilizam as coleções de obras raras e especiais como objeto de estudo em suas pesquisas, porém ao mesmo tempo, constata-se, na maioria dos casos, um baixo fluxo de publicação, contabilizando um único documento por área. O que dependendo da área pode até fazer sentido, afinal nem sempre uma dissertação ou tese em Enfermagem ou Artes Visuais, por exemplo, terá como foco de estudo uma coleção de obras raras. Já em outras áreas, como por exemplo, Patrimônio Cultural ou Memória Social e Documento, faz sentido recuperar um fluxo razoável de defesas sobre a temática, entretanto conforme elucidado no levantamento, este tráfego não se faz presente de maneira consistente nestas referidas áreas.

Em relação aos anos das publicações dos 62 documentos, observou-se a ocorrência de três picos de interesse, que pôde ser verificado nos anos de 2011, 2018 e 2022, sendo defendidos cinco estudos em cada um destes referidos

anos. Do total de 15 documentos, 12 são a nível de mestrado e 3 contemplam doutorados. Para além destes três anos (2011, 2018, 2022), destaca-se ainda os anos de 2009, 2014 e 2016 que apresentam a defesa de 4 documentos para cada ano.

Seguindo com as análises dos 62 documentos recuperados, percebe-se que além dos documentos espalhados apenas uma única vez nas mais diversas áreas que se emaranham com a temática, há uma quantidade considerável de documentos na Educação (9) e História (8), o que é completamente plausível devida a aproximação das coleções com estas duas áreas em questão. Já a área com mais teses e dissertações recuperadas acerca da temática, foi a área de Ciência da Informação, com 13 estudos defendidos. Nesta presente pesquisa iremos aplicar uma análise de conteúdo dos 13 documentos recuperados apenas na área de Ciência da Informação. Compreendemos o valor de áreas correlatas à Ciência da Informação, como a Biblioteconomia e a Museologia, porém no intuito de analisar com mais acuidade os dados que conseguimos recuperar e agrupar, optamos por deixar de fora da análise, neste primeiro momento, os documentos das demais área do conhecimento, principalmente as áreas correlatas.

A partir dos documentos recuperados na Plataforma Sucupira, foi aplicado o método de análise de conteúdo nos resumos dos textos, com o objetivo de identificar as bibliotecas e acervos estudados, autoria, o ano de publicação, instituição dos Programas de Pós-Graduação, além de ressaltar as principais ações e aplicações registradas nos documentos selecionados. A análise de conteúdo elaborada por Bardin (1977) pode ser definida como um “[...] conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens.”

3.1. Análise das teses e dissertações em Ciência da Informação

Analisamos os textos a partir da data de publicação mais antiga para a mais recente. Os títulos das 13 teses e/ou dissertações recuperadas são: **1º)** *Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional: subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas* (1991); **2º)** *Obras raras no Brasil: estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções* (1995); **3º)** *O espelho do tempo: Análise da coleção de obras raras e especiais da Fundação Oswaldo Cruz como fonte de pesquisa para a ciência moderna* (1996); **4º)** *As Coleções de Obras raras na Biblioteca Digital* (1998); **5º)** *Obras Raras - Um estudo exploratório (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Salvador)* (1999); **6º)** *Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras* (2004); **7º)** *Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal* (2011); **8º)** *A seção de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a memória institucional da saúde pública no Brasil*; **9º)** *Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da Economia do Crime e da Teoria da Dissuasão* (2014); **10º)** *O estudo da coleção de livros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília* (2016); **11º)** *Gestão de acervo de Obras Raras na perspectiva do usuário* (2018); **12º)** *Práticas autorais do cordel no contexto da propriedade intelectual* (2018); **13º)** *Manual de curadoria de coleções especiais e obras raras: um estudo de caso na biblioteca pública Estadual Epiphânio Dória* (2023).

O **primeiro** documento recuperado tem cerca de 34 anos. Esta dissertação, defendida por Valéria Gauz no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, traçou um panorama histórico da Biblioteca Nacional e de suas respectivas obras raras, prezando por uma perspectiva técnica e gerencial destes materiais. Nesse sentido, a dissertação

também buscou estabelecer um paralelo entre as coleções da instituição com outras bibliotecas brasileiras. O estudo também trouxe a história do catálogo e da catalogação, e suas respectivas utilizações tanto no Brasil, como em outros países, visando a melhoria no atendimento, principalmente na automação do catálogo. Outro aspecto importante destacado pela autora, gira em torno do estágio inicial do tratamento técnico pela qual as coleções de obras raras se encontravam naquele período (Gauz, 1991).

O **segundo** texto também é uma dissertação, cuja defesa ocorreu no Programa de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, de autoria de Rosana Carla Froes, este estudo já está com quase 30 anos. O foco da pesquisa em questão consiste na construção de um catálogo de obras raras para a Biblioteca Municipal de São João Del Rei, justamente em função da superficialidade existente na problemática dos critérios de raridade existentes, seja na aplicação dos critérios adotados na referida biblioteca, ou mesmo no contexto da literatura nacional da época (Froes, 1995).

O **terceiro** documento também é uma dissertação de mestrado acadêmico, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, de autoria de Jeorgina Gentil Rodrigues. O objeto de estudo são as coleções de obras raras da biblioteca de Manguinhos, um bairro da zona norte do Rio de Janeiro, no qual se localiza a biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz. Além de recomendações metodológicas acerca dos critérios de raridade bibliográfica, a pesquisa também discorre sobre o desenvolvimento da ciência no Brasil no início do século XX. Nessa perspectiva, foram avaliadas diversos títulos das coleções, como fonte de informação científica e histórica, e os dados coletados endossaram a importância do livro raro na constituição da ciência moderna, não somente como suporte de escrita, mas como um meio de propagar ideias intelectuais que teceram as

principais teorias do conhecimento contemporâneo (Rodrigues, 1996).

Já o **quarto** texto, defendido por Miguel Ángel Márdero Arellano no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, a dissertação abarcou o contexto envolvendo o acesso digital na seara das coleções de obras raras, além de traçar um perfil do bibliotecário apto em lidar com este tipo de material. Foram coletadas informações específicas de inúmeras instituições brasileiras e estrangeiras, por meio dos dados recuperados nos sítios das bibliotecas, assim como foi empregado um questionário privado para um número considerável de bibliotecários. Os desdobramentos da pesquisa geraram três resultados: o acesso digital valorizou as coleções de obras raras das bibliotecas; a disponibilidade do acervo online descortinou novos tipos de usuários; a implementação digital das obras raras era tida pelo autor como uma vantajosa opção estratégica, e muitas bibliotecas se encontravam, no período de publicação da pesquisa, em fase de teste. O estudo constatou que as bibliotecas universitárias possuem uma integração mais ampla dos acervos raros, os quais eram disponibilizados para projetos de digitalização. Por fim, o trabalho buscou trazer subsídios para pesquisas com novas possibilidades proporcionadas pelo acesso digital no âmbito das obras raras (Márdero-Arellano, 1998).

O **quinto** documento recuperado consiste em uma dissertação acadêmica, a qual foi defendida no final da década de noventa, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, pela autora Virgínia Barbosa de Aguiar Alves. Neste estudo, a partir de um cenário conceitual e histórico direcionados aos acervos de obras raras de cinco capitais brasileiras, a autora buscou propor a elaboração de um conjunto de critérios para identificação e/ou caracterização das obras raras analisadas. Nesse sentido, houve a recomendação do desenvolvimento de novas políticas públicas para as coleções de obras raras, visando preservar e tratar este tipo de patrimônio. Ao todo foram analisadas 42

instituições: 7 em São Paulo, 6 em Brasília, 9 no Rio de Janeiro, 17 em Salvador e 3 em Belo Horizonte (Alves, 1999).

Por outro lado, o **sexto** documento trabalhou restritamente com Bibliotecas Universitárias, sendo mais uma dissertação do Programa em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, defendida pela autora Sonia Araújo de Assis Boeres. Num primeiro momento, foi aplicado um questionário aos diretores destas bibliotecas que contemplavam diversas questões envolvendo a preservação digital das suas respectivas coleções de obras raras. Apenas 42% dos questionários retornaram. Foram identificadas sete bibliotecas universitárias brasileiras que não continham políticas de seleção para documentos digitais, e oito que possuíam as referidas políticas. No período que o estudo em questão foi publicado as universidades estavam investindo na preservação via digitalização: teses, dissertações e até mesmo *slides*. Um grande empecilho para aplicar a preservação digital em bibliotecas universitárias, estaria diretamente relacionada com os poucos recursos direcionados para estas atividades, além da falta de uma sistemática política de preservação digital nacional (Boeres, 2004).

O **sétimo** documento é mais uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, de autoria de Fernando Silva. O texto trabalha com questões mais subjetivas do escopo acerca dos critérios de raridade, levando em conta que somente o teor de antiguidade dos objetos não é suficiente para atribuir ou não a chancela de raridade. Nesse viés, a pesquisa levantou conceitos que definem e caracterizam as obras raras. Num segundo momento, foram investigados se os conceitos empregados na literatura eram devidamente aplicados nas práticas de seleção de 8 instituições do Distrito Federal, a pesquisa foi realizada *in loco*. Constatou-se que os critérios adotados variaram muito, em muitas bibliotecas foram identificados a ausência da adoção de critérios. Outra constatação importante revelada neste estudo, girou em torno da falta de cursos de formação em obras

raras por parte dos bibliotecários responsáveis pela coleção, fato explicado pelo inexpressivo número de cursos disponíveis acerca da temática no Brasil (Silva, 2011).

Nessa perspectiva, a falta de valorização da seção de obras raras foi um dos principais elementos que catalisaram a pesquisa do **oitavo** documento selecionado. A dissertação, defendida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, buscou evidenciar a escassez de estudos da seção de obras raras A. Overmeer da Fundação Oswaldo Cruz, e ao mesmo tempo, ressaltar a sua importância no que se refere à importância institucional da mencionada seção para a instituição de guarda do acervo. Nesse sentido, o estudo buscou contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos acerca das características do acervo, almejando traçar aspectos da sua criação e desenvolvimento, principalmente dentro cenário das iniciativas em saúde pública que marcaram o final do século XIX e começo do século XX. Nessa direção, a autora Tarcila Peruzzo, faz um paralelo percorrido após a criação da instituição, estabelecendo a importância da formação da biblioteca da instituição e do desenvolvimento da primeira coleção, fruto das ações em conjunto do médico sanitarista Oswaldo Cruz, e do bibliotecário A. Overmeer. Foram levantadas um conjunto de teses da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que estavam acondicionadas na referida seção. Estas teses foram defendidas entre 1890 e 1925. Foram analisadas 1569 teses, e dentro de uma amálgama de variedades, o assunto predominante girava em torno da saúde pública. Na última etapa da pesquisa, foi aplicado um questionário entre pesquisadores que utilizam do acervo da instituição em questão, sendo considerado como o guardião da memória institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Peruzzo, 2013).

Já o **nono** documento é a primeira tese selecionada em nosso levantamento, defendida por Raphael Diego Greenhalgh, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação da Universidade de Brasília. E pela primeira vez, a abordagem envolvendo a segurança dos livros raros foi o objeto de estudo. Os furtos e roubos de livros raros trazem danos irreparáveis à cultura coletiva. O foco central do presente trabalho consistiu em investigar o roubo ou furto de livros raros, por meio da teoria de dissuasão no contexto da economia do crime. Nesse sentido foi analisado todo o universo jurídico brasileiro que se norteia pela questão da segurança dos exemplares raros, por exemplo, foram analisados índices de aplicação de penas para estes criminosos, o índice de recuperação de livros etc. O autor também enviou um questionário ao delegado da Polícia Federal, e endereçou outro questionário para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, e também para os principais representantes de diversas instituições de guarda de coleções de obras raras. Nesse viés, foram analisados processos criminais envolvendo o roubo destes materiais. O autor concluiu que as instituições não estão seguras contra o roubo, sendo possível constatar a existência de quadrilha especializada em furtar livros raros, além do mais não foram recuperados nem metade das obras subtraídas, e apesar de muitos ladrões estarem presos à época, os furtos não cessaram, proporcionando um cenário de constante insegurança no cotidiano das instituições de guarda (Greenhalgh, 2014).

O **décimo** documento selecionado em nosso levantamento, é mais uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, de autoria de Maria de Fátima Medeiros de Souza. O principal objetivo da pesquisa consistiu em analisar os livros editados pela Sociedade dos Cem Bibliófilos (1943 – 1969), que se encontravam acondicionados no setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. A mencionada Sociedade confeccionou 23 títulos, consideradas edições bem-acabadas artesanalmente, gravadas com ilustrações feitas por consagrados artistas do cenário brasileiro, ao todo são 37 exemplares que pertenceram à 4 bibliófilos. A pesquisa em questão focou nos estudos dos aspectos

materiais do livro, a partir de uma abordagem calcada no colecionismo bibliográfico. Numa primeira etapa foram coletados os dados, num segundo momento constatou-se a trajetória histórica dos objetos, e por fim, a terceira etapa buscou mapear as exposições e consultas ao acervo. Esta pesquisa também trouxe para o cerne do texto, aspectos das coleções da referida unidade de informação, dando destaque para as encadernações e ilustrações das coleções pertencentes à seção de obras raras, refletindo na unicidade e no valor artístico das obras (Souza, 2016).

A defesa da dissertação do **décimo primeiro** documento selecionado em nossa pesquisa, ocorreu no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, de autoria de Camila Morais de Freitas. O objeto de estudo do trabalho gira em torno da gestão das obras raras da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, a qual já era uma biblioteca centenária no período em que a dissertação foi publicada. O grande grau de deterioração que o acervo da referida instituição passou ao longo dos anos, passou a dificultar o acesso dos usuários. Nesse sentido, são recomendadas políticas de desenvolvimento e de preservação das coleções de obras raras e especiais. A partir de um questionário empregado, que intencionou captar várias questões relacionadas ao tratamento e gestão do acervo, e quais são as relações dos usuários com as coleções deste ambiente, chegou-se a conclusão, devida à importância dos exemplares ali presentes, da necessidade de melhorias que possam fomentar a política de preservação com base no estudo de usuários coletados pela referida pesquisa (Freitas, 2018).

No recorte do presente levantamento, o **décimo segundo** documento recuperado é a segunda e última tese da lista, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba pela autora Manuela Eugênio Maia. A tese apontou a inexistência de estudos explorando o cordel no âmbito da Ciência da Informação, podendo haver nessa direção, um grande potencial de pesquisas envolvendo o citado

gênero literário. O foco central da pesquisa consistiu em analisar as obras raras da Biblioteca Átila Almeida, localizada na cidade de Campina Grande. Uma das questões centrais, envolvia o acesso das obras que gradualmente foram digitalizadas, a partir do ano de 2006. Foram abordadas uma gama de controvérsias e ressignificados pelos quais o cordel nordestino passou, principalmente no entorno das polêmicas que norteavam a propriedade intelectual dos cordéis. Nessa direção, o estudo se assentou em três perspectivas sobre a autoria dos cordéis (quando estes referidos documentos perpassam o processo de ressignificação autoral): o ineditismo, o plágio e a intertextualidade. Relacionado com as metodologias empregadas, foram entrevistados cordelistas e renomados personagens deste cenário, assim como foram investigados 1.044 cordéis digitalizados, e 13.296 títulos de folhetos da referida biblioteca. Dentro do espectro social, cultural e econômico, a tese buscou comprovar o quão complexas são as demarcações das relações que mesclam o cordel com o contexto autoral e do direito de propriedade intelectual. (Maia, 2018)

Por fim, o **décimo terceiro** documento do presente estudo é a única dissertação de mestrado profissional no recorte das teses e dissertações em Ciência da Informação, sendo defendida por Joyce Dayse de Oliveira Santos há cerca de dois anos. Esta pesquisa visou caracterizar a gestão e a curadoria das coleções de obras raras e especiais, buscando facilitar o acesso dos usuários a partir da dinâmica de suas respectivas demandas. O estudo foi realizado a partir da experiência de observação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, em Aracaju, capital do estado de Sergipe. Constatou-se a necessidade de diretrizes no intuito de gerar orientação na administração das unidades de informação do Sistema de Bibliotecas Públicas do mencionado estado brasileiro, além buscar fomentar a elaboração do Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras. Neste referido manual, estão as diretrizes de curadoria fundamentadas em princípios legais

e científicos, métodos documentais e bibliográficos, processos de gestão, assim como também estão ancoradas em tecnologias de informação e comunicação. Tal processo de curadoria visou viabilizar um adequado processo de preservação, através de mecanismos da representação descritiva e temática das obras, no intuito de facilitar a busca, além de intensificar a conexão dos usuários com o patrimônio cultural. Nesse sentido, o estudo aborda as obras raras como registros da informação e conhecimento, a partir de uma linguagem que agrega um arcabouço de conhecimentos históricos, científicos, e conceitos complexos. A partir deste potencial de mediação e observação das gestões das obras da instituição em questão, foram interpelados os processos envolvendo acesso à informação, incluindo diversos pontos, como por exemplo, disseminação, conservação, recuperação e restauro. Por fim, tenciona-se realizar um diagnóstico organizacional no contexto das coleções de obras raras e especiais (Santos, 2023).

As pesquisas de teses e dissertações recuperadas no presente levantamento, estão concentradas em cinco universidades, todas públicas. A Universidade de Brasília contribuiu com 6 estudos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro vem logo atrás, com 3 pesquisas, e a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Sergipe, a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Ceará, colaboraram com uma pesquisa cada. Ao todo foram recuperadas 2 teses de doutorado, 10 mestrados acadêmicos, e 1 mestrado profissional.

4. Considerações Finais

Conforme pudemos observar, em termos quantitativos existe uma ligeira vantagem da Ciência da Informação para algumas áreas do conhecimento, como é o caso da História e da Educação. Em razão de sua natureza extensamente abrangente, as coleções de obras raras e especiais, fornecem demandas em qualquer área do conhecimento. Entretanto, mesmo com este potencial de

gerar constantemente um volume considerável de pesquisas, vale salientar que o número de dissertações e teses acadêmicas envolvendo a temática das coleções de obras raras e especiais é relativamente baixo no Brasil.

As pesquisas defendidas na Ciência da Informação, são relativamente novas no Brasil, o primeiro documento recuperado data de 1991, ou seja, cerca de 34 anos, e ao longo do século XXI constatou-se um crescimento de pesquisas acerca da temática, apesar do baixo tráfego de defesas publicadas. Também foi possível observar que foram defendidas apenas duas teses de doutorado acerca da temática em questão, fato que pode significar que estudos sobre a temática trabalhados em mestrados não estão tendo continuidade no doutorado, o que nos leva a acreditar que não existe uma sistemática cultura acadêmica que gire em torno das coleções de obras raras e especiais.

Este fato ainda nos leva a questionar os motivos para o número relativamente baixo de teses e dissertações, em especial no campo da Ciência da Informação. Um dos questionamentos centrais gerados pela pesquisa refere-se à possível origem dessa escassez de estudos voltados às coleções de obras raras e especiais. Uma hipótese plausível para explicar essa lacuna é a presença ou ausência de disciplinas específicas que tratem dessa temática nos cursos de graduação da área. A formação acadêmica inicial exerce papel fundamental na definição dos interesses de pesquisa dos estudantes, influenciando diretamente os temas escolhidos em níveis mais avançados, como o mestrado e o doutorado. Assim, quando a temática das obras raras e especiais não é devidamente contemplada na grade curricular, tende a haver um desconhecimento ou até mesmo um desinteresse por parte dos alunos, o que se reflete na baixa produção acadêmica sobre o assunto. Essa constatação evidencia a necessidade de revisar os currículos dos cursos de graduação em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, a fim de incluir conteúdos que abordem o tratamento, a

conservação e a gestão de acervos raros, contribuindo assim para ampliar o campo de pesquisa e atuação profissional nesse segmento tão relevante para a preservação da memória e do patrimônio cultural.

Desse modo, o levantamento dos dados visa contribuir significativamente para o fomento da inclusão de mais disciplinas nas grades curriculares dos Programas de Pós-Graduação, especialmente aquelas que abordem, de forma sistemática, os acervos de obras raras e especiais. Ao evidenciar a carência de estudos e formações específicas sobre o tema, a pesquisa busca estimular a ampliação e a diversificação dos conteúdos ofertados nos cursos de nível *stricto sensu*, promovendo uma formação mais sólida e abrangente dos futuros pesquisadores e profissionais da área. Da mesma forma, o estudo pretende incutir no debate acadêmico e institucional a necessidade de incorporar ao currículo do profissional da informação habilidades específicas voltadas ao tratamento, preservação, descrição e gestão desses tipos de acervos, de modo a fortalecer a capacitação técnica e teórica das equipes responsáveis por sua manutenção. A constante atualização e especialização dos profissionais que atuam com coleções raras é essencial não apenas para garantir a preservação desses bens culturais, mas também para fomentar práticas éticas e metodológicas adequadas ao seu manuseio e difusão. Por fim, espera-se que os resultados obtidos tragam à tona, no âmbito da Ciência da Informação, a relevância de intensificar as pesquisas voltadas a essa problemática, contribuindo para o amadurecimento do campo e para a valorização das coleções especiais como patrimônio documental, histórico e científico de alto valor para a sociedade.

5. Referências

- Alves, V. B. A. (1999). Obras raras: um estudo exploratório (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Salvador) [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília.
- Andrade, R. H. R., & Cantalino, M. G. N. (2003). A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. *Anais da Biblioteca Nacional*, 123, 49–58.
- Araujo, A. V. de F. (2015). Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In B. V. G. Vieira & A. P. M. Alves (Orgs.), *Acervos especiais: memórias e diálogos* (pp. 15–32). Cultura Acadêmica. <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>
- Association of Research Libraries. (2003). *College & Research Libraries*. Chicago, USA. <https://crl.acrl.org/index.php/crl/issue/view/987>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Berger, S. E. (2014). *Rare books and special collections*. Neal-Schuman.
- Boeres, S. A. A. (2004). *Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília.
- Buckland, M. K. (1991). Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 351–360.
- Faria, M. I. R. de, & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. Edusp.
- Freitas, C. M. de. (2018). *Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Universidade Federal do Ceará.
- Fróes, R. C. (1995). *Obras raras no Brasil: estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Gauz, V. (1990). *Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional: subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas* [Dissertação de mestrado, IBICT/UFRJ].

- Gomes, P. S. S., Rolo, E. S., Rocha, L. S., & Monteiro, B. S. (2024). Processo de digitalização de obras raras: importância para preservação da memória. *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 37(2), 157–169. <https://doi.org/10.14295/biblos.v37i2.16182>
- Greenhalgh, R. D. (2014). Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília.
- Greenhalgh, R. D., & Greenhalgh, M. G. G. (2022). Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 35(2). <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.13340>
- Greenhalgh, R. D., & Manini, M. P. (2013). Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. *TransInformação*, 25, 255–261.
- Jaramillo, O., & Marín-Agudelo, S.-A. (2014). Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, 23(4), 425–432. <http://goo.gl/ECCEmr>
- Kama, A. F. L. F., Manini, M. P., & Baptista, D. M. (2016). Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais – um estudo longitudinal. *Em Questão*, 22(3), 227–244. <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/62422>
- Maia, M. E. (2018). Práticas autorais do cordel no contexto da propriedade intelectual [Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Universidade Federal da Paraíba.
- Márdero Arellano, M. Á. (1998). As coleções de obras raras na biblioteca digital [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília].
- Nardino, A. T. D., & Caregnato, S. E. (2005). O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. *Em Questão*, 11(2), 381–407. <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/126>
- Pereira, S. F. (2020). O catálogo do patrimônio bibliográfico nacional (CPBN). *Memória e Informação*, 4(2), 223–239.
- Peruzzo, T. (2013). A seção de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a memória institucional da saúde pública no Brasil [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Pinheiro, A. V. T. P. (1989). Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Presença Edições.
- Pinheiro, A. V. T. P. (1990). A biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, 5(1).
- Reifschneider, O. D. B. (2008). A importância do acesso às obras raras. *Revista Iberoamericana de Ciência da Informação*, 1(1), 67–76.
- Rodrigues, J. G. (1996). Espelho do tempo: análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para Ciência Moderna [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Sant'Ana, R. B. (2001). Critérios para definição de obras raras. *ETD - Educação Temática Digital*, 2(3), 1–18. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592>
- Santos, J. D. O. (2023). Manual de curadoria de coleções especiais e obras raras: um estudo de caso na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe]. Universidade Federal de Sergipe.
- Santos, R. F., & Reis, A. S. (2018). O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. *Investigación Bibliotecológica*, 32(75), 223–259. <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57970>
- Silva, F. (2011). Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília.
- Silva, G. B. (2013). Preservação de documentos analógicos: um estudo realizado na coleção de obras raras da BCZM Trabalho de Conclusão de Curso.

- Souza, M. F. M. (2016). O estudo da coleção de livros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Universidade de Brasília.
- Tauil, J. C. S., Lunardelli, R. S. A., & Paletta, F. (2023). Aspectos éticos da organização e representação do conhecimento no contexto das políticas de desenvolvimento em coleções de obras raras. In Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação (pp. xx–xx). Universidade Estadual de Londrina.
<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003138641.pdf>
- University of Glasgow. (2019). What are Special Collections. University of Glasgow.
<https://web.archive.org/web/20190521171905/https://www.gla.ac.uk/myglasgow/specialcollections/whatarespecialcollections>

NOTAS

¹ Disponível em:

[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 22 jun. 2024.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

² A Plataforma Sucupira é uma “ferramenta que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).” (Arcanjo, 2024, local. 1). Portanto, a plataforma, fomentada pelo governo brasileiro, coleta e reúne todas as defesas de programas de pós-graduação em âmbito nacional. Por meio dela ainda é possível encontrar as avaliações dos programas de pós-graduação brasileiros, bem como as classificações das produções científicas de tais programas.